

UM PASSO IMPORTANTE PARA AS RELAÇÕES BRASIL-CHINA

Tulio Cariello – Coordenador de Análise e Pesquisa do CEBC

Após um hiato em que as reuniões da COSBAN, Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível, estiveram suspensas desde 2015, o mecanismo de diálogo entre os governos do Brasil e da China foi reativado no dia 23 de maio de 2019. A retomada do fórum permanente, no contexto da visita do vice-presidente Hamilton Mourão à China, marca um passo importante para as relações bilaterais.



Reunião da V COSBAN | Vice-presidentes Mourão e Wang Qishan. Fotos: Xinhua (Zhang Ling | Pang Xinglei)

O reestabelecimento da COSBAN dá-se em um momento desafiador para os dois países, sobretudo porque as trocas entre Brasil e China podem gerar uma série de ganhos mútuos. A China passa por um momento delicado no qual reconhece que seu crescimento econômico será mais moderado, ao mesmo tempo em que enfrenta situações adversas provenientes do conflito comercial e tecnológico com os Estados Unidos. O Brasil, por sua vez, passa por um ciclo político-econômico conturbado,

agravado pela dificuldade em retomar o crescimento em bases sustentáveis. Esse cenário coloca a China - nosso principal parceiro comercial e um dos maiores investidores externos em termos de fluxo - como um aliado imprescindível para o país.

O objetivo principal da reunião da COSBAN e da visita do vice-presidente Mourão à China foi resgatar um ambiente favorável à cooperação entre os dois países, sobretudo após declarações hostis à Pequim proferidas pelo presidente da República durante a campanha eleitoral de 2018. A celeridade em se realizar o primeiro encontro oficial de alto nível – com menos de seis meses de governo - também é significativa, tendo contribuído para que chegasse à Pequim a mensagem de que o Brasil deverá dar à China seu devido espaço em suas relações exteriores.

A China também se mostrou disposta a uma reaproximação com o Brasil. A começar pelo fato de que a COSBAN, tradicionalmente presidida por um dos vice-primeiros-ministros do país, foi dessa vez liderada pelo vice-presidente chinês, fato inédito na história da Comissão. Esse *upgrade* não ocorreu por acaso: o atual vice-presidente, Wang Qishan, é homem de confiança do presidente Xi Jinping e um veterano em diálogos de alto nível, tendo inclusive presidido outra edição da COSBAN, em 2012, quando ainda era vice-primeiro-ministro. Além disso, Mourão se encontrou também com o próprio presidente Xi Jinping, o que evidenciou ainda mais o destaque dado ao representante brasileiro em sua visita ao país asiático.

No âmbito específico da COSBAN, a parte brasileira destacou a necessidade de se buscar um crescimento de alta qualidade no comércio bilateral, tendo reconhecido a alta concentração de produtos primários em nossa pauta exportadora. Nesse sentido, foi levantado o compromisso de se criar condições para a diversificação e o aumento do valor agregado dos produtos brasileiros vendidos à China.

O agronegócio teve destaque nesse debate, com citações referentes à garantia de segurança no comércio de alimentos. Esse ponto específico pode abrir oportunidades para o Brasil, dado o contexto atual em que a China passa por uma grave crise no setor de proteína animal, efeito da peste suína que deverá dizimar milhões de porcos no país asiático. Alguns produtos específicos foram mencionados como itens passíveis de se conceder acesso a mercados: peras e pescado da China; melão, laticínios, proteína de soja para ração animal e derivados das indústrias bovina, suína e avícola do Brasil. O

acordo relativo à disputa sobre o açúcar brasileiro na OMC, que foi considerado pelas partes como “mutuamente satisfatório”, também foi mencionado.

O tema dos investimentos chineses no Brasil, ponto controverso para alguns setores da sociedade brasileira, também foi abordado, com indicações de que poderiam ser feitos no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Ao mesmo tempo, a nova Rota da Seda chinesa também foi citada para futura consideração.

Em termos setoriais, foi dada atenção especial às áreas de energia e mineração, infraestrutura e logística, agricultura, finanças, serviços, inovação científica e tecnológica e tecnologia da informação.

A maioria dos observadores concorda que os resultados da COSBAN foram mais simbólicos do que práticos, tendo em vista o caráter essencialmente político-diplomático da missão do vice-presidente à China. Uma possível adesão oficial do Brasil à nova Rota da Seda chinesa e eventuais parcerias com a Huawei foram levantadas de forma positiva, ainda que sem passos concretos. Em linhas gerais, a viagem de Mourão foi bem sucedida, na medida em que preparou o terreno para que assuntos com grande potencial, como atração de investimentos, diversificação comercial e parcerias tecnológicas sejam devidamente abordadas no futuro, quando finalmente houver o encontro entre os chefes de Estado do Brasil e da China.



[Acesse a Ata da V COSBAN](#)